



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITIC

*Hunc servare modum nostri novere libet
Parceri personis, dicere de vitiis.*
Martial Liv. 10. Epist 33.

Guardarei nesta Folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas

Em que consiste a felicidade.

Questão de esta, que tem occupado todas as Escolas Philosophicas, desde a mais remota Antiguidade mas quantas opiniões tem apparecido a este respeito, todas se podem reduzir a trez, que vem a ser; a dos Epicuristas, a dos Stoicos, e a dos Peripateticos. O principio fundamental do systema de Epicuro era, q' os prazeres, e dades corporaes são o unico, e verdadeiro objecto do desejo, e a aversão; pelo que não amamos, ou aborrecemos as cousas; se não segundo a tenlencia, que ellas tem, em dar nos aquellas, ou em preservar-nos destas.

Muitos Escriptores respeitaveis, e entre outros o sabio Montesquieu, reconhecerão na influencia, que taes principios de Epicuro exercêrão sobre a vida dos ultimos Romanos. Cicero, esse profundo, quanto Orador estupendo em o seu tractado da Verboza nos transmittio a seguinte anecdota bem interessante para o conhecimento das Sciencias Moraes. "

"Alguns dos meus amigos, diz elle, muito mais idosos, do que eu, muitas

vezes me contarão isto a respeito de Fabricio. Elles me asseverarão ter ouvido em sua mocidade a muitos velhos de seu conhecimento, que havendo Fabricio ido á Corte de Pyrrro, como Embaixador, ficára admirado do que lhe contára Cinças a cerca d'hum philosopho d' Athenas, o qual sustentava, que o amor do prazer era o principal motivo de todas as acções humanas. Dizião mais, que quando Fabricio referio este facto a Curio, e a Tito Coruncanio, ambos mostrárão desejos de ver Pyrrro, e todos os Samnitas abraçarem esta doutrina extraordinaria; pois estavam bem persuadidos, que esse povo, assim infectado de taes principios, não deixaria de offerecer facil conquista a seus inimigos. Curio era intimo amigo de Publio Decio, que sacrificou a propria vida pela salvacão da Patria. Este generoso cidadão era pessoalmente conhecido de Fabricio, e Coruncanio; e ambos estavam convencidos, assim pelas disposições do seu coração, como pelo illustre exemplo de Decio, que há em algumas das nossas acções huma rectidão,

um profundo sentimento de dever, que terá sempre em vista tod'alma, que for elevada, e generosa, a despeito do que o mundo chama prazer, principios, que ella considerará como regra sagrada de conducta, e como primeiro interesse da vida. ”

Em opposição ás doutrinas de Epicuro os Stoicos punhão a felicidade na retidão do proceder sem nenhuma attenção ás consequencias. Todavia elles não pregavão a indiferença a respeito das cousas exteriores, nem querião, que se levasse huma vida occiosa, e apathica. Ensinavão pelo contrario, que ellas ensinão a distinguir os objectos. Huns nos convidão a que os escolhamos, outros, que os rejeitemos, outros a que lhes sujamos com mais especialidade; e a virtude do homem está em decidir-se na razão do valor intrinseco das cousas. Elles admittião, que a saude he sem duvida preferivel á enfermidade, a riqueza á pobreza, a fortuna da nossa familia á sua adversidade. Concedião, que nos cumpre fazer todos os esforços para chegar a hum fim tão desejavel, e até o recomendavão: o que pretendião somente era, que não deviamos procurar qual quer objecto, como meio de felicidade, porém sim por cremos ser conveniente á nossa natureza o procuralo. Onde se segue, que depois de haverme feito todo o possível pelo conseguir, se o não podermos, devemos olhar com indiferença para tal successo. ”

Para fazermos huma ideia clara desta celebre Escola de Zeno basta, que attendamos para as seguintes palavras de Epicteto, hum dos mais illustres Stoicos, de que nos falla a Antiguidade. ” Se navego, diz elle, escolho o mais bello navio, e o melhor piloto: escolho o tempo mais favoravel, toda vez que assim m'o permitem as minhas occupações, e meus deveres. A prudencia, e moderação, principios, que os deoses me outorgarão para dirigir-me, exigem isto de mim, e nada mais. Mas se ape-

zar de todas estas precauções, levantar-se huma tempestade, a que não podem resistir nem a força do navio, nem a dexteridade, e pericia do piloto, não me deixo jamais abater do que pode sobrevir. Fiz tudo, que podia. Os deoses, directores, e juizes do meu procedimento, não exigem de mim, que eu seja miseravel, inquieto, que desmere, e menos que me possua de medo. O percer eu no naufragio, ou salvar-me, cousas são, que correm por conta de Jupiter, e não pela minha. Todo me entrego pois á sua vontade: não me deixo entreturbar em meu repouso com o pensamento do que pode acontecer; porém sim acceto todas as cousas com igual indiferença, e tranquillidade perfeita. ”

Esta Philosophia sublime produzio os mais saudaveis effeitos em os Romanos, onde prevaleceo, e dominou. Os preceitos desta Escola tornarão o Poder depositado nas mãos de Marco Aurelio hum beneficio para a humanidade, e assegurarão a felicidade pessoal de Helvidio, e de Thraséas no meio da tyrannia, que acabrunhava o seu paiz: e não esqueça advertir, que em os ultimos esforços da Liberdade Romana, ao passo que a Escola de Epicuro produzio hum Cesar, a de Zeno deo-nos Catão, e Bruto. O primeiro sacrificou a humanidade a si mesmo; os dous ultimos sacrificárão-se pela humanidade. D'aqui a grande sabedoria, com que disse o já citado Montesquieu. ” As diversas Sectas de Philosophia entre os Antigos erão especies de Religião; e nenhuma houve, cujos principios fossem mais dignos da humanidade, e mais asados para formar homens de bem, do que a dos Stoicos, de maneira que se por hum instante eu podesse esquecer-me de que sou Christão, não poderia deixar de pôr a destruição da Secta de Zeno em o numero das calamidades do genero humano. ”

A doutrina dos Peripateticos está

maior de accordo com a Escola de Pythagoras, o qual definiu a felicidade o *exercício da virtude no meio d'hum vida feliz*, definição, que a exemplo de outras emanadas da mesma fonte une em alto grau o merito da concisão á precisão philosophica. Esta Escola seguia, que para ser feliz não basta possuir a virtude, he mister tambem exercela, e alem disto, que para o livre desenvolvimento da virtude tão necessaria he a boa fortuna, como o he a luz para o exercicio da vista: finalmente sustentava, que o homem virtuoso não era desgraçado ainda no seio da adversidade, ao mesmo passo que o vicioso era infeliz em qualquer posição da fortuna, em que se achasse.

Concluirei este Artigo com as seguintes reflexões do Dr. Paley. " A arte, que encerra o segredo da felicidade humana, consiste em grande parte em contrahir habitos taes, que se não fassa qualquer mudança, se não para melhor. Os habitos em si mesmos são mui semelhantes; por que tudo, quanto he habitual, torna-se facil, doce, e quasi indifferente, e facil tambem he o regresso para hum antigo habito, seja, alias qual for a sua natureza. A vantagem consequentemente está nesses habitos, que deixão prazer, ainda quando os largamos. Os voluptuosos não achão mais prazer nas suas delicias iguarias, do que o camponez na sua broa, e no seu queijo: mas o camponez tem folgança toda vez que sae de casa, ao mesmo tempo que o epicurista há mister grande tractamento para subtrahir-se ao enojo. Aquelle, que desbarata os seus dias em jogar, e o que os emprega em maséjar, arado passão o tempo quasi da mesma sorte: por que embebidos em a sua occupação actual, não lhes faltando, nem desejando mais nada, experimentão ambos durante esse tempo o que se pode chamar felicidade; mas ao depois tudo quanto suspende a occupação do jogador o precipita na miseria, ao mes-

mo passo que para o lavrador qual quer interrupção he hum recreio; o que bem claramente se manifesta nos effeitos oppostos, que sobre elles produz o dia de Domingo, que para hum dia de regosijo, e para outro he só de desprazer, e de tedio. "

" O homem, que sabe viver só, se te-se reanimar, toda vez que se vé em companhia, e della se retira sem pezar: outro porém, que de muito se habituou ao bulicio do mundo, e a ver-se todos os dias em circulos numerosos, não experimenta nestes mais vivacidade d'espirito, nem mais satisfação interior, do que encontra o homem retirado no seio da sua familia. "

" Até ahí he igual a condição de ambos: mas logo que huma mudança de posto, de fortuna, e de situação segrega o homem mundano do seu circulo, das suas visitas, do seu club, da sua sala, do seu café, &c., apparece a differença na escolha dos dous habitos. A hum a solidão figara-se-lhe envolta em melancolia; para outro he precursora da paz, e liberdade. Hum vive desgostoso, e aborrido sem saber, em que embeba o tempo até a hora de poder com o somno esquecer-se de si mesmo; outro está contente, e satisfeito, quando pega do seu livro, ou do seu cigarro, e se vé só: elle aproveita qual quer distracção, que se lhe offereça, ou entrega-se a algum ligeiro trabalho; e se não acha nem hum, nem outra cousa, contenta-se com estar tranquillo, deixando que os pensamentos se lhe deslisem preguiçosamente no cerebro, talvez sem muita utilidade, ou prazer; mas tambem sem suspirar dolorosamente por cousa melhor, e sem o menor desassocego. "

O Leitor fortificado na meditação de livros scientificos, e de puro raciocinio, quando acerta d'encontrar com hum novella, com hum conto bem escripto, com hum gazeta, com hum viagem curiosa, ou com o jornal d'hum viajante, saborça deliciosamente estes novos

hacepipes, e jorna sem desgosto para as suas materias mais graves. Outro, que não lê, se não obras de imaginação, e de chocarrices, ou cuja curiosidade não se contenta, se não com huma novidade perpetua, em huma manhã devora toda a loja d'hum livreiro, e durante esse mesmo tempo mais procura recrear-se, do que realmente se recreia; por que como são pouco numerosos os livros de seu gosto, e os lê em pouco espaço, tem corrido todo o armazem, e vê-se sem mais recurso para obter esse divertimento innocente.

Se a felicidade pois toda se cifra em ter, e praticar a virtude, e se esta he hum habito moral, quem desconhecerá de quanta importancia seja, que os pais trabalhem incessante, e disveladamente por infundir em seus filhos habitos virtuosos des'dos tenros annos! Ouçamos a este proposito o mesmo Paley, que tão habilmente soube pôr as doutrinas Moraes ao a'cance de qual quer capacidade popular. Cada palavra sua he huma sentença.

" O primeiro, e principal cuidado dos pais está em imprimir no espirito de seus filhos a ideia de huma conta, que todos temos de dar isto he; acostumalos ao pensamento de huma vida futura de penas, ou recompensas: para o que preciso se faz, que os mesmos pais em seu proceder visivelmente attentem para tais consequencias. He verdade, que muitos pais barateão lições de Religião, e de virtude, e maximas, que pouco custão, e menos aproveitão, ao mesmo tempo que o seu exemplo anda em perpetua contradicção com os seus concelhos. Hum pai, por ex., porá sobre aviso a seu filho mui grave, e cathegóricamente contra a ociosidade, contra o excesso no comer, e beber, contra as extravagancias, &c.; mas elle mesmo dissipa os dias preguiçosamente, todas as noites recolhe-se para casa bebado, vive escandalosamente na mais torpe frascaria, e desbarata com o faus-

to, com a crapula, com prazeres de concupiscencia a fortuna, que deverá empregar para manter, e arranjar a sua familia. Outro discorrerá gravemente em presença de seus filhos a respeito da obrigação, e importancia da Religião Revelada, ao mesmo passo que se desleixa no cumprimento das mais solennos deveres por trivialis desculpas, e as mais das vezes faltas de sinceridade.

" Não faltará pai, que faça ver a seu filho a avariciade suprema, e terrivel de Deos todo poderoso: dir-lhe-há, que ninguém deve nomear este Ente, nem pensar nelle sem hum profundo sentimento de respeito, e veneração; mas logo depois desta lição, se se offerece motivo de colera, de alegria, ou d'espanto, elle pronunciará o Santo Nome de Deos do modo mais profano, e já pode ser insultuoso. e zombará das declarações, e ameaças do Christianismo; como se este não fóra mais, do que huma superstição ridicula, e de muito tempo desprezada. Não se deve bigodear assim, nem a hum menino; por que facil lhe he bruxolear a mascara desse simulado respeito para com a virtude; e destarte logo perceberá, que seu pai não passa de hum farsista, e recebe-lhe as admoestações, como se as ouvira da bocca de hum Comico; e huma vez o espirito do menino concebeo esta prevenção, destruida fica de toda a influencia do pai a respeito de qual quer outro objecto, ainda d'aquelles mesmos, de que o filho está sinceramente convencido.

" Pelo contrario huma attenção silenciosa, mas constante sobre todos os deveres da Religião, e que palpavelmente se observe em todas as acções do pai, manso, e manso exercerá profunda, e duradoura influencia em as disposições do filho, e será muito mais efficax do que repreheções formaes, as quaes d'ordinario occasionadas por hum provisão momentanea, mostram mais colera, do que principios, e sempre são recebidas com desprezo, e má vontade. Meditem bem os pais nestas verdades, e conhecerão quanto delles depende a felicidade de seus filhos.



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parceret personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 35.

Guardarei nesta Folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas

Em que consiste a felicidade.

Questão he esta, que tem occupado a todas as Escolas Philosophicas desde a mais remota Antiguidade mas quantas opiniões tem apparecido a este respeito, todas se podem reduzir a tres, que vem a ser; a dos Epicuristas, a dos Stoicos, e a dos Peripateticos. O principio fundamental do systema de Epicuro era, q' os prazeres, e dores corporaes são o unico, e verdadeiro objecto do desejo, e d'aversão; pelo que não amamos, ou aborrecemos as cousas, se não segundo a tendencia, que ellas tem, e n dar nos aquelles, ou em preservar-nos destas.

Muitos Escriptores respeitaveis, e entre outros o sabio Montesquieu, reflectirão na influencia, que taes principios de Epicuro exercêrão sobre a vida dos ultimos Romanos. Cicero, esse Philosopho tão profundo, quanto Orador estupendo em o seu tractado da Velhice nos transmittio a seguinte anecdota bem interessante para o conhecimento das Sciencias Moraes.

” Alguns dos meus amigos, diz elle, muito mais idosos, do que eu, muitas

vezes me contarão isto a respeito de Fabricio. Elles me asseverarão ter ouvido em sua mocidade a muitos velhos de seu conhecimento, que havendo Fabricio ido á Corte de Pyrrro, como Embaixador, ficára admirado do que lhe contára Cinéas a cerca d'hum philosopho d' Athenas, o qual sustentava, que o amor do prazer era o principal motivo de todas as acções humanas. Dizião mais, que quando Fabricio referio este facto a Curio, e a Tito Coruncanio, ambos mostrárão desejos de ver Pyrrro, e todos os Samnitas abraçarem esta doutrina extraordinaria; pois estavam bem persuadidos, que esse povo, assim infectado de taes principios, não deixaria de offerecer facil conquista a seus inimigos. Curio era intimo amigo de Publio Decio, que sacrificou a propria vida pela salvção da Patria. Este generoso cidadão era pessoalmente conhecido de Fabricio, e Coruncanio; e ambos estavam convencidos, assim pelas disposições do seu coração, como pelo illustre exemplo de Decio, que há em algumas das nossas acções huma rectidão, e

hum profundo sentimento de dever, que terá sempre em vista tod'alma, que for elevada, e generosa, a despeito do que o mundo chama prazer, principios, que ella considerará como regra sagrada de conducta, e como primeiro interesse da vida. ”

Em opposição ás doutrinas de Epicuro os Stoicos punhão a felicidade na reitidão do proceder sem nenhuma attenção ás consequencias. Todavia elles não pregavão a indifferença a respeito das cousas exteriores, nem querião, que se levasse huma vida occiosa, e apathica. Ensinavão pelo contrario, que ellas ensinão a destinguir os objectos. Huns nos convidão a que os escolhamos, outros, que os rejeitemos, outros a que lhes fujamos com mais especialidade; e a virtude do homem está em decidir-se na rasão do valor intrinseco das cousas. Elles admittião, que a saude he sem duvida preferivel á enfermidade, a riqueza á pobreza, a fortuna da nossa familia á sua adversidade. Concedião, que nos cumpre fazer todos os esforços para chegar a hum fim tão desejavel, e até o recomendavão: o que pretendião somente era, que não deviamos procurar qual quer objecto, como meio de felicidade, porém sim por crermos ser conveniente á nossa natureza o procuralo. D'onde se segue, que depois de havermos feito todo o possivel pelo conseguir, se o não podermos, devemos olhar com indifferença para tal successo. ”

Para fazermos huma ideia clara desta celebre Escola de Zeno basta, que attendamos para as seguintes palavras de Epicteto, hum dos mais illustres Stoicos, de que nos falla a Antiguidade. ” Se navego, diz elle, escolho o mais bello navio, e o melhor piloto: escolho o tempo mais favoravel, toda vez que assim m'o permittem as minhas occupações, e meus deveres. A prudencia, e moderação, principios, que os deoses me outorgarão para dirigir-me, exigem isto de mim, e nada mais. Mas se ape-

zar de todas estas precauções, levanta-se huma tempestade, a que não podem resistir nem a força do navio, nem a dexteridade, e pericia do piloto, não me deixo jamais abater do que pode sobrevir. Fiz tudo, que podia. Os deoses, directores, e juizes do meu procedimento, não exigem de mim, que eu seja miseravel, inquieto, que desespere, e menos que me possua de medo. O peccer eu no naufragio, ou salvar-me, cousas são, que correm por conta de Jupiter, e não pela minha. Todo me entrego pois á sua vontade: não me deixo entreturbar em meu repouso com o pensamento do que pode acontecer; porém sim acceito todas as cousas com igual indifferença, e tranquillidade perfeita. ”

Esta Philosophia sublime produzió os mais saudaveis effeitos em os Povos, onde prevaleceo, e dominou. Os preceitos desta Escola tornárão o Poder depositado nas mãos de Marco Aurelio hum beneficio para a humanidade, e assegurarão a felicidade pessoal de Helvidio, e de Thraséas no meio da tyrannia, que acabrunhava o seu paiz: e não esqueça advertir, que em os ultimos esforços da Liberdade Romana, ao passo que a Escola de Epicuro produzió hum Cesar, a de Zeno deo-nos Catão, e Bruto. O primeiro sacrificou a humanidade a si mesmo; os dous ultimos sacrificárão-se pela humanidade. D'aqui a grande sabedoria, com que disse o já citado Montesquieu. ” As diversas Sceitas de Philosophia entre os Antigos erão especies de Religião; e nenhuma houve, cujos principios fossem mais dignos da humanidade, e mais asados para former homens de bem, do que a dos Stoicos, de maneira que se por hum só instante eu podesse esquecer-me de que sou Christão, não poderia deixar de pôr a destruição da Sceita de Zeno em o numero das calamidades do genero humano. ”

A doutrina dos Peripateticos está

muito de accordo com a Escola de Pythagoras, o qual definiu a felicidade o *exercício da virtude no meio d'hum vida feliz*, definição, que a exemplo de outras emanadas da mesma fonte une em alto grau o merito da concisão á precisão philosophica. Esta Escola seguiu, que para ser feliz não basta possuir a virtude, he mister tambem exercela, e alem disto, que para o livre desenvolvimento da virtude tão necessaria he a boa fortuna, como o he a luz para o exercicio da vista: finalmente sustentava, que o homem virtuoso não era desgraçado ainda no seio da adversidade, ao mesmo passo que o vicioso era infeliz em qualquer posição da fortuna, em que se achasse.

Concluirei este Artigo com as seguintes reflexões do Dr. Paley. " A arte, que enserra o segredo da felicidade humana, consiste em grande parte em contrahir habitos taes, que se não fassa qualquer mudança, se não para melhor. Os habitos em si mesmos são mui semelhantes; por que tudo, quanto he habitual, torna-se facil, doce, e quasi indifferente, e facil tambem he o regresso para hum antigo habito, seja alias qual for a sua natureza. A vantagem consequentemente está nesses habitos, que deixão prazer, ainda quando os largamos. Os voluptuosos não achão mais prazer nas suas delicadas iguarias, do q' o camponez na sua brôa, e no seu quejo: mas o camponez tem folgança toda vez que sãe de casa, ao mesmo tempo que o epicurista há mister grande tractamento para subtrahir-se ao enojo. Aquelle, que desbarata os seus dias em jogar, e o que os emprega em manejar o arado passão o tempo quasi da mesma sorte; por que embebidos em a sua occupação actual, não lhes faltando, nem desejando mais nada, experimentão ambos durante esse tempo o que se pode chamar felicidade; mas ao depois tudo quanto suspende a occupação do jogador o precipita na miseria, ao mes-

mo passo que para o lavrador qu'al quer interrupção he hum recreio; o que bem claramente se manifesta nos effeitos oppositos, que sobre elles produz o dia de Domingo, que para hum dia de regosio, e para outro he só de desprazer, e de tedio. "

" O homem, que sabe viver só, sente-se reanimar, toda vez que se vé em companhia, e della se retira sem pezar: outro porém, que de muito se habituou ao bulicio do mundo, e a ver-se todos os dias em circulos numerosos, não experimenta nestes mais vivacidade d'espirito, nem mais satisfação interior, do que encontra o homem retirado no seio da sua familia. "

" Até abi he igual a condição de ambos: mas logo q' hum a mudança de posto, de fortuna, e de situação segrega o homem mundano do seu circulo, das suas visitas, do seu club, da sua sala, do seu café, &c., apparece a differença na escolha dos dous habitos. A hum a solidão figura-se-lhe envolta em melancolia; para outro he precursora da paz, e liberdade. Hum vive desgostoso, e aborrido sem saber, em que embeba o tempo até a hora de poder com o somno esquecer-se de si mesmo; outro está contente, e satisfeito, quando pega do seu livro, ou do seu cigarro, e se vé só: elle aproveita qual quer distracção, que se lhe offereça, ou entrega-se a algum ligeiro trabalho; e se não acha nem hum, nem outra cousa, contenta-se com estar tranquillo, deixando que os pensamentos se lhe deslisem preguiçosamente no cerebro, talvez sem muita utilidade, ou prazer; mas tambem sem suspirar dolorosamente por cousa melhor, e sem o menor desassocego. "

O Leitor fortificado na meditação de livros scientificos, e de puro raciocinio, quando acerta d'encontrar com hum novella, com hum conto bem escripto, com hum gazeta, com hum viagem curiosa, ou com o jornal d'hum viajante, saborça deliciosamente estes novos

accepipes, e torna sem desgosto para as suas materias mais graves. Outro, que não lê, se não obras de imaginação, e de chocarrices, ou cuja curiosidade não se contenta, se não com huma novidade perpetua, em huma manhã devora toda a loja d'hum livreiro, e durante esse mesmo tempo mais procura recriar-se, do que realmente se recreia; por que como são pouco numerosos os livros de seu gosto, e os lê em pouco espaço, tem corrido todo o armazem, e vê-se sem mais recurso para obter esse divertimento innocente. ”

Se a felicidade pois toda se cifra em ter, e praticar a virtude, e se esta he hum habito moral, quem desconhecerá de quanta importancia seja, que os pais trabalhem incessante, e disveladamente por infundir em seus filhos habitos virtuosos desd'os tenros annos! Ouçamos a este proposito o mesmo Paley, que tão habilmente soube pôr as doutrinas Moraes ao alcance de qual quer capacidade popular. Cada palavra sua he huma sentença.

” O primeiro, e principal cuidado dos pais está em imprimir no espirito de seus filhos a ideia de huma conta, que todos temos de dar isto he; acostumarlos ao pensamento de huma vida futura de penas, ou recompensas: para o que preciso se faz, que os mesmos pais em seu proceder visivelmente attentem para tais consequencias. He verdade, que muitos pais barateão lições de Religião, e de virtude, e maximas, que pouco custão, e menos aproveitão, ao mesmo tempo que o seu exemplo anda em perpetua contradicção com os seus concelhos. Hum pai, por ex., porá sobre aviso a seu filho mui grave, e categoricamente contra a ociosidade, contra o excesso no comer, e beber, contra as extravagancias, &c.; mas elle mesmo dissipa os dias preguiçosamente, todas as noites recolhe-se para casa bebado, vive escandalosamente na mais torpe frascaria, e desbarata com o faus-

to, com a crapula, com prazeres de concupiscencia a fortuna, que devêra poupar para manter, e arraujar a sua familia. Outro discurrerá gravemente em presenca de seus filhos a respeito da obrigação, e importancia da Religião Revelada, ao mesmo passo que se desleixa no cumprimento dos mais solemnes deveres por frivolas desculpas, e as mais das vezes faltas de sinceridade.

” Não faltará pai, que faça ver a seu filho a auctoridade suprema, e terrivel de Deos todo poderoso: dar-lhe-há, que ninguem deve nomear este Ente, nem pensar nelle sem hum profundo sentimento de respeito, e veneração; mas logo depois desta lição, se se offerece motivo de colera, de alegria, ou d'espanto, elle pronunciará o Santo Nome de Deos do modo mais profano, e já pode ser insultuoso. e zombará das declarações, e ameaças do Christianismo, como se este não fôra mais, do que huma superstição ridicula, e de muito tempo desprezada. Não se deve bigodear assim, nem a hum menino; por que facil lhe he bruxolear a mascara desse simulado respeito para com a virtude; e dest'arte logo perceberá, que seu pai não passa de hum farceista, e recebe-lhe as admoestações, como se as ouvira da bocca de hum Comico; e huma vez o espirito do menino concebeo esta prevenção, destruida fica de todo a influencia do pai a respeito de qual quer outro objecto, ainda d'aquelles mesmos, de que o filho está sinceramente convencido.”

” Pelo contrario huma attenção silenciosa, mas constante sobre todos os deveres da Religião, e que palpavelmente se observe em todas as acções do pai, manso, e manso exercerá profunda, e duradoura influencia em as disposições do filho, e será muito mais efficaz, do que reprehensões formaes, as quaes sendo d'ordinario occasionadas por huma provocação momentanea, mostram mais colera, do que principios, e sempre são recebidas com desprezo, e má vontade. Meditem bem os pais nestas verdades, e conhecerão quanto delles depende a felicidade de seus filhos.